

Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado todo ano no dia 8 de março, a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) tem a satisfação de elaborar, novamente, mais um boletim diferenciado e dedicado às mulheres. E para isso, resolvemos dividir esta edição em três partes:

- *Na primeira parte, apresentamos “as mulheres da CIPA”, aquelas que compõem a atual gestão dessa comissão;*
- *Numa segunda parte, apresentamos um pouco da vida e do legado deixado por cinco “mulheres fantásticas”, que fizeram a diferença na ciência, na literatura, em projetos sociais e na luta pelos direitos das mulheres;*
- *Finalmente, encerrando, deixamos uma “reflexão” sobre o papel e o espaço da mulher na sociedade atual.*



“As mulheres da CIPA”

Atualmente, a CIPA da FMRP-USP possui mais da metade de sua composição formada por mulheres, a exemplo do que já vem ocorrendo há algum tempo nessa comissão.

De formações e atuações bem diferentes, elas têm, cada qual a seu modo, um papel importante e diferente dentro da comissão.

Por isso, pedimos sua licença, prezado leitor, para apresentá-las a você como uma forma de enaltecer o trabalho de todas as mulheres da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.



Ieda Regina dos Santos

Especialista de Laboratório do Depto. de Farmacologia há quase 30 anos, trabalha com experimentos ligados à pesquisa e entendimento da dor, além de colaborar



Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

em trabalhos de outros laboratórios. Também é membro do Comitê de Ética em Experimentação Animal, do Núcleo de Radioproteção (ambos da FMRP-USP) e trabalha na editoração mensal do boletim eletrônico de dor “DOL – Dor On Line”. Ainda, é membro atuante da Brigada de Incêndio da FMRP-USP.



Vera Lúcia Aparecida Aguiar Epifânio

Especialista de Laboratório do Depto. de Bioquímica e Imunologia, desenvolve suas atividades junto ao laboratório do Prof. Vitor Marcel Faça. Membro da CIPA há tempos, atualmente é a Vice-Presidente da comissão, além de ser a responsável pelo controle e, também, pela entrega dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) semanalmente.



Marli Aparecida Vanni Galerani

Técnica de Laboratório do Depto. de Genética, trabalha junto ao laboratório da Profa. Ester Silveira Ramos, com experimentos que envolvem biologia molecular e extração de DNA. É membro atuante da CIPA desde 2007 e, também, membro atuante da Brigada de Incêndio da FMRP-USP.



Ana Kátia dos Santos

Técnica de Laboratório do Depto. de Farmacologia há quase 30 anos, desenvolve suas atividades no Laboratório



Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

de Inflamação. Membro da CIPA por diversas vezes, auxilia no controle e entrega dos EPIs e, nas SIPATs, é sempre aquela que comanda o microfone, contagiando o auditório com sua alegria.



Carol Kobori da Fonseca

Técnica de Laboratório do Depto. de Biologia Celular e Molecular e Bioagentes Patogênicos, desenvolve experimentos ligados à pesquisa com estruturas sinápticas e, também, é responsável pelas parte técnica das aulas de microbiologia prática. É representante dos funcionários junto à Congregação e, também, membro do Grupo de Trabalho do Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde (GTPGRSS) junto à Comissão de Gestão Ambiental (CGA) da FMRP-USP.



Pâmela Costa Adorno da Silva

Técnico Administrativo do Depto. de Bioquímica e Imunologia, onde é responsável pelas disciplinas de graduação, pelas compras e serviços do departamento. Passou a ser, também, secretária da CIPA no início da atual gestão. Gerencia toda a burocracia da comissão, além das compras e recebimento dos EPIs para posterior distribuição.



Maria Valci Aparecida dos Santos Silva

Técnica de Laboratório no Depto. de Fisiologia e funcionária da Faculdade de



Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

Medicina há mais de 25 anos, trabalha junto ao laboratório do Prof. José Antunes Rodrigues, desenvolvendo experimentos relacionados com o controle central da gestão de alimentos e sódio, além de volumes de osmolaridade.



Luciana Rodrigues Roberti

Técnica de Laboratório no Depto. de Puericultura e Pediatria, desenvolve suas atividades junto ao Laboratório de Imunologia Pediátrica, localizado nas dependências do Hospital das Clínicas – CAMPUS e, também, na casa 20 às quintas-feiras, realizando trabalhos que envolvem diagnósticos de testes alérgicos. Foi presidente da CIPA na gestão 2007/2008.

Parabéns a todas pelo seu dia!

(Textos e montagem de José Waldik Ramon)

“Mulheres fantásticas”

Simone de Beauvoir

Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir, nasceu em Paris, em 09 de janeiro de 1908. Foi uma escritora, filósofa existencialista e feminista francesa, que escreveu romances, monografias sobre filosofia, política, sociedade, ensaios, biografias e uma autobiografia.



Simone de Beauvoir

Era a mais velha das únicas duas filhas. Era uma criança atraente, mas mimada, teimando em obter o que queria, tendo sido o centro das atenções da sua família. Ao crescer, Beauvoir não tinha amigos além da irmã Pouquette, que era dois anos e meio mais nova e de quem ela era próxima.

Por conta de problemas financeiros, a família lutou durante toda a infância das meninas para manter seu lugar na alta burguesia. Desde pouca idade Beauvoir distinguiu-se nos estudos e adquiriu o amor do pai pelo teatro e pela

literatura. Seu pai acreditava que somente o sucesso acadêmico poderia tirar as filhas da pobreza.

Ela tornou-se uma adolescente desajeitada, dedicada completamente aos livros e à aprendizagem, e preferiu ignorar os esportes por não ser nada atlética. Ela e sua irmã foram educadas no Institut Adeline Désir, uma escola católica para meninas, algo que era desprezado pelos intelectuais da época. As escolas católicas para meninas eram vistas como lugares onde as jovens aprendiam uma das duas alternativas abertas às mulheres: casamento ou um convento. Simone adorou a escola e se formou em 1924 com "distinção".

Aos 15, Beauvoir já havia decidido que seria uma escritora.

Depois de passar nos exames de bacharelado em matemática e filosofia, estudou matemática no Instituto Católico e literatura e línguas no Instituto Sainte-Marie, e em seguida, filosofia na Universidade de Paris. Na universidade ela conheceu muitos outros jovens intelectuais, incluindo Jean-Paul Sartre. Em 1929, na idade de 21, Beauvoir se tornou a pessoa mais jovem a obter o *Agrégation* na filosofia, e a nona mulher a obter este grau.

Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

Logo uniu-se estreitamente ao filósofo Jean-Paul Sartre e a seu círculo, criando entre eles uma relação polêmica e fecunda, que lhes permitiu compatibilizar suas liberdades individuais com sua vida em conjunto.



Simone e Jean-Paul Sartre

Foi professora de filosofia até 1943 em escolas de diferentes localidades francesas, como Ruão e Marselha. Morreu de pneumonia em Paris, aos 78 anos. Encontra-se sepultada no mesmo túmulo de Jean-Paul Sartre no Cemitério de Montparnasse em Paris.

As suas obras oferecem uma visão sumamente reveladora de sua vida e de seu tempo. Em seu primeiro romance, *A convidada* (1943), explorou os dilemas existencialistas da liberdade, da ação e da responsabilidade individual, temas que abordou igualmente em romances posteriores como *Os mandarins* (1954), obra pela qual recebeu o Prêmio Goncourt e que é considerada a sua obra-prima. Entre seus ensaios críticos cabe destacar *O segundo sexo* (1949), uma profunda análise sobre o papel das mulheres na sociedade, considerado um marco revolucionário para o movimento feminista na França.

(Modificado de: http://pt.wikipedia.org/wiki/Simone_de_Beauvoir, consultado em 25/02/2014)

Marie Curie

Marie Curie, nome assumido após o casamento por Maria Skłodowska, foi uma cientista polonesa que exerceu a sua atividade profissional na França. Foi a primeira pessoa a ser laureada duas vezes com um Prêmio Nobel, de Física, em 1903 (dividido com seu marido, Pierre Curie, e Becquerel) pelas suas descobertas no campo da radioatividade (que naquela altura era ainda um fenômeno pouco conhecido) e com o Nobel de Química de 1911 pela descoberta dos elementos químicos rádio e polônio. Foi a única pessoa a receber duas vezes o Prêmio Nobel, em áreas científicas distintas.



Marie Curie

Maria Skłodowska nasceu na atual capital da Polônia, Varsóvia, em 07 de novembro de 1867, quando essa ainda fazia parte do Império Russo e foi a quinta e mais nova filha de professores bem conhecidos da cidade. A família havia perdido suas propriedades e fortunas devido ao envolvimento em levantes patrióticos poloneses que visavam a restauração da independência da Polônia,



Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

o que condenou Maria e seus irmãos a uma vida difícil. Educou-se em pequenas escolas da região de Varsóvia, obtendo um nível básico de formação científica com seu pai, Władysław Skłodowski, que era professor de física e matemática e havia levado instrumentos de laboratório para casa após autoridades russas proibirem este ensino em escolas polonesas. Sua mãe faleceu quando ela tinha doze anos e a irmã mais velha dois anos depois, o que a influenciou a abandonar o catolicismo e se tornar agnóstica.

Após se graduar no equivalente ao ensino secundário, foi impedida de prosseguir com a sua educação de nível superior devido ao fato de ser mulher. Então, ela e a irmã Bronisława se envolveram com a Universidade volante, uma instituição de ensino clandestina com um currículo pró-Polônia que desafiava as autoridades russas e admitia mulheres.

Após combinar com sua irmã de apoiá-la financeiramente nos estudos de medicina em Paris, e posteriormente receber o mesmo favor em troca, tornou-se governanta. No início da década de 1890, Bronisława convidou Maria a morar com ela em Paris, mas ela recusou porque não tinha permissão para prosseguir com seus estudos de nível superior. Levaria ainda um ano e meio para que juntasse os recursos financeiros necessários. Durante todo este período, Maria havia continuado seus estudos de maneira independente lendo livros, trocando cartas e estudando por conta própria.

No final de 1891 mudou para Paris, morando com a irmã e o cunhado antes de alugar um sótão. Prosseguiu os estudos da

física, matemática e química na Universidade de Paris, onde havia se matriculado. Na época, sobrevivia com poucos recursos chegando até a desmaiar de fome. Marie, nome pelo qual viria a ser conhecida na França, estudava de dia e ensina à noite, mal conseguindo o suficiente para se manter. Em 1893 concluiu uma graduação em física e começou a trabalhar no laboratório industrial do Professor Gabriel Lippmann. Enquanto isso, continuou os estudos e, com a ajuda de uma bolsa de estudos, conseguiu uma segunda graduação em 1894.

Em 1896 Henri Becquerel incentivou-a a estudar as radiações emitidas pelos sais de urânio, que por ele tinham sido descobertas. Juntamente com o seu marido, Marie começou, então, a estudar os materiais que produziam tais radiações, procurando novos elementos. Em 1898, Maria Skłodowska Curie anunciou a descoberta dessa nova substância à Academia de Ciências de Paris.

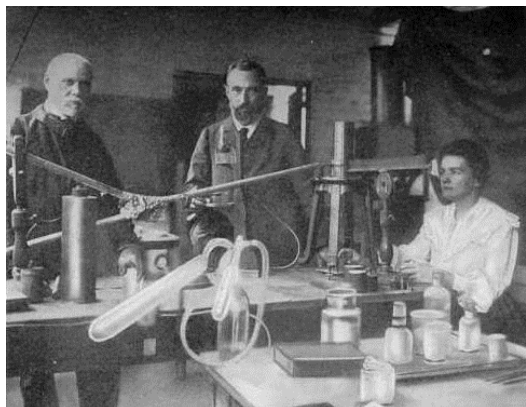
Após vários anos de trabalho constante, ela e o marido isolaram dois novos elementos químicos. O primeiro foi nomeado polônio, em referência a seu país nativo, e o outro rádio, devido à sua intensa radiação. Propositamente, nunca patentearam o processo que desenvolveram. Os termos radioativo e radioatividade foram inventados pelo casal para caracterizar a energia liberada espontaneamente por este novo elemento químico.

Com Pierre Curie e Antoine Henri Becquerel, Marie recebeu o Nobel de Física

Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

de 1903, "em reconhecimento aos extraordinários resultados obtidos por suas investigações conjuntas sobre os fenômenos da radiação, descoberta por Henri Becquerel". Foi a primeira mulher a receber tal prêmio.



Antoine Henri Becquerel, Pierre Curie e Marie Curie

Doutorou-se em ciências em 1903, e após a morte de Pierre Curie em 1906, em um acidente rodoviário, ela ocupou o seu lugar como professora de Física Geral na Faculdade de Ciências. Foi a primeira mulher a ocupar este cargo. Foi também nomeada Diretora do Laboratório Curie do Instituto do Radium, da Universidade de Paris, fundado em 1914.

Oito anos depois, em 1911, recebeu o Nobel de Química, «em reconhecimento pelos seus serviços para o avanço da química, com o descobrimento dos elementos rádio e polônio, o isolamento do rádio e o estudo da natureza dos compostos deste elemento». Com uma atitude generosa, não patenteou o processo de isolamento do rádio, permitindo a investigação das propriedades deste elemento por toda a comunidade científica.

Durante a Primeira Guerra Mundial, Curie propôs o uso da radiografia móvel para o tratamento de soldados feridos. Nos seus últimos anos foi assediada por muitos físicos e produtores de cosméticos, que faziam uso de material radioativo sem precauções. Fundou o Instituto do Rádio, em Paris. Em 1922 tornou-se membro associado livre da Academia de Medicina.

Marie Curie morreu na França, em 1934, de leucemia, devido, seguramente, à exposição maciça a radiações durante o seu trabalho. Sua filha mais velha, Irène Joliot-Curie, recebeu o Nobel de Química de 1935, ano seguinte à morte de Marie.

O seu livro "Radioactivité" (escrito ao longo de vários anos), publicado a título póstumo, é considerado um dos documentos fundadores dos estudos relacionados à Radioatividade clássica.

O elemento 96 da tabela periódica, o Cúrio, símbolo Cm foi batizado em honra do Casal Curie.

(Modificado de http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie_Curie, consultado em 25/02/2014).

Agatha Christie

Dame Agatha Mary Clarissa Miller Christie foi uma romancista policial britânica, conhecida como "Duquesa da Morte" e "Rainha do Crime". Criou os famosos personagens Hercule Poirot, Miss Marple, Tommy e Tuppence Beresford e Parker Pyne, entre outros. Agatha Christie

Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

escreveu também sob o pseudônimo de Mary Westmacott.



Agatha Christie

Nasceu em 15 de Setembro de 1890, sendo a terceira filha de um rico americano. Os seus livros venderam centenas de milhões de cópias em inglês, além de mais algumas centenas de milhões em línguas estrangeiras, totalizando mais de quatro bilhões. Ela é a autora mais publicada de todos os tempos em qualquer idioma, somente ultrapassada pela Bíblia e por Shakespeare. Ela é a autora de oitenta romances policiais e coleções de pequenas histórias, 19 peças e seis romances escritos sob o nome de Mary Westmacott. Agatha Christie foi pioneira ao fazer com que os desfechos de seus livros fossem extremamente impressionantes e inesperados, sendo praticamente impossível ao leitor descobrir quem era o assassino.

O pai de Agatha, Frederick, era americano e passava a maior parte do tempo viajando; já a mãe, Clara, era uma mulher muito tímida, de quem Agatha herdou boa parte de sua personalidade. O casal tinha mais dois filhos, Madge e Monty, ambos mais velhos que a futura escritora. Em 1896, mudou-se, junto à família para a França. Embora Madge e Monty recebessem uma educação formal, a mãe decidiu que a filha mais nova deveria começar a estudar antes dos 8 anos, então com quatorze anos de idade, Agatha já sabia ler e, a partir de então, praticamente só foi educada em casa, tendo diversos tutores e professores particulares.

Ao contrário dos irmãos, Agatha nunca teve chance de frequentar a escola pública, e foi educada pela mãe, num ambiente quase recluso onde Agatha interessou-se pela música clássica e sonhava em ser cantora lírica. Agatha chegou até mesmo a estudar música em Paris. Em sua infância, também através da mãe, teve o primeiro contato com a literatura. A mãe de Agatha lia para a filha muitos livros, o que era uma distração para ambas. Agatha e a irmã Madge também gostavam muito de histórias de detetives, sendo que a futura escritora leu a primeira história de Sherlock Holmes com apenas oito anos. Agatha passou a ler também as obras de Edgar Allan Poe.

Quando tinha ainda 11 anos, o seu pai, Frederick, morreu, e Agatha começou a viajar para vários lugares do mundo junto com a mãe. Aos 16 anos, foi para uma escola de aperfeiçoamento em Paris, onde se destacou como cantora e pianista.

Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

Conheceu o Coronel Archibald Christie, piloto do Corpo Real de Aviadores em 1912, e manteve com ele um romance tempestuoso. Casaram-se em 24 de Dezembro de 1914. Enquanto o marido esteve na Primeira Guerra Mundial, Agatha trabalhou em um hospital e em uma farmácia, funções que influenciaram seu trabalho: muitos dos assassinatos em seus livros foram cometidos com o uso de venenos. Em 1919, teve com Archibald sua primeira e única filha, Rosalind. Em 1926, a mãe de Agatha, Clara, morreu, e naquele mesmo ano a autora se divorcia do marido.

Em 1927 Agatha voltou a escrever, com a publicação de *Os quatro grandes*, protagonizado por Hercule Poirot. No outono do mesmo ano, o arqueólogo britânico Leonard Woolley convidou Agatha para o Oriente Médio, onde estava no comando de escavações em Ur. No ano seguinte Agatha voltou a Ur, onde conheceu o jovem assistente de Woolley, Max Mallowan (14 anos mais jovem que Agatha), com quem se casou em 1930. A autora manteve seu nome como Agatha Christie porque assim estava celebrizada entre os seus leitores, mas em sua vida particular era chamada de Mrs. Mallowan. Com o marido, Agatha viajou por todo o mundo, fazendo escavações e tomando conhecimentos sobre arqueologia. O casamento com Mallowan duraria até a morte da escritora.

Em 1934, Agatha alcança o auge de sua carreira, com um de seus livros mais famosos, *Assassinato no Expresso do Oriente*, adaptado para o cinema, teatro e TV em incontáveis ocasiões. Só no ano de lançamento do filme, o romance original vendeu 03 milhões de cópias.

Em 1971, Agatha tornou-se dama do império britânico. A autora veio a falecer em 12 de Janeiro de 1976, por conta de uma pneumonia.



Agatha cercada por seus livros

Agatha está no Guinness Book of World Records, como a autora mais vendida no mundo, seus livros já venderam mais de 04 bilhões de cópias em 103 idiomas. A autora também ocupa um lugar no Guinness pela peça teatral de maior duração do mundo: *A Ratoeira* estreou em 25 de Novembro de e continua a ser encenada até hoje.

(Modificado de http://pt.wikipedia.org/wiki/Agatha_Christie, consultado em 25/02/2014).

Wangari Maathai

Wangari Muta Maathai foi uma professora e ativista política do meio-ambiente queniana. Foi a primeira mulher africana a receber, em 2004, o Prêmio Nobel da Paz.

Maathai nasceu na Província Central do Quênia, então colônia britânica. Sua família pertence à etnia Kikuyu, o mais numeroso grupo étnico do país, e vive na área há várias gerações. Por volta de 1943,

Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

a família se transfere para uma fazenda na província do Vale do Rift, perto da capital provincial, Nakuru, onde o pai encontrara trabalho. No fim de 1947, Wangari volta com sua mãe para Ithi, já que não havia escola na fazenda.



Wangari Muta Maathai

Em 1956 concluiu a escola primária e foi admitida em um colégio católico para meninas, a Loreto High School, em Limuru. Depois de concluir os estudos secundários, em 1959, Maathai pretendia ingressar na Universidade da África Oriental, em Kampala, Uganda. Porém, recebe uma bolsa da Fundação Joseph P. Kennedy Jr. e, com outros trezentos quenianos, pôde prosseguir seus estudos nos Estados Unidos a partir de setembro de 1960. Em 1964, torna-se a primeira mulher da África Oriental a obter o bacharelado em biologia, no Mount St Scholastica College, em Atchison, Kansas.

Em 1966, obtém o mestrado em biologia pela Universidade de Pittsburgh e, em seguida, trabalha como pesquisadora em medicina veterinária na Alemanha, em Munique e Giessen, antes de receber o seu doutorado em anatomia na Universidade de Nairóbi, em 1971. Foi a primeira mulher na África Oriental e Central a receber o grau de doutora naquela universidade, onde também se tornou professora de anatomia veterinária. Em 2002, foi professora convidada do Global Institute of Sustainable Forestry da Universidade Yale. No mesmo ano, em dezembro, nas primeiras eleições livres do seu país, foi eleita membro do parlamento queniano.

Wangari Maathai ficou conhecida no mundo pela sua luta de conservação das florestas e do meio ambiente. Ainda na década de 1970, ela fundou o movimento do Cinturão Verde Pan-africano (Pan-African Green Belt Network), no Quênia, uma iniciativa que plantou 30 milhões de árvores.

"Maathai se manteve corajosamente contra o antigo regime opressivo no Quênia", segundo declaração do Comitê Nobel, ao anunciá-la como a vencedora do Nobel da Paz de 2004. "Suas formas de ação únicas contribuíram para chamar a atenção nacional e internacional para a opressão política. Ela serviu como uma inspiração para muitos na luta por direitos democráticos e tem especialmente encorajado as mulheres a melhorar sua situação."

Cinco anos após receber o Nobel, Wangari Maathai tornou-se Mensageira da Paz das Nações Unidas, a convite do secretário-geral, Ban Ki-moon.

Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014



Wangari recebendo o Prêmio Nobel

Wangari Maathai morreu de câncer, aos 71 anos, em Nairóbi. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Pnuma, emitiu um comunicado expressando pesar pela morte da ambientalista. Nos últimos anos, ela cooperava com a ONU em um projeto que visava plantar um bilhão de árvores.

Wangari recebeu vários prêmios e reconhecimentos por seu trabalho:

- 1984: Right Livelihood Award (conhecido como "Prêmio Nobel Alternativo");
- 1991: Prêmio Goldman do Meio-Ambiente;
- 1991: Prêmio África;
- 1993: Medalha de Edingburg (para "incrível contribuição à humanidade através da ciência");
- 2004: Prêmio Petra Kelly;
- 2004: Prêmio Sofia;
- 2004: Nobel da Paz;

(Modificado de: http://pt.wikipedia.org/wiki/Wangari_Maathai, consultado em 25/02/2014)

Bel Santos Mayer

Bel Santos Mayer conhece de cor e salteado a conjugação do verbo transformar. Ela transfaz circunstâncias e situações tanto na vida pessoal, quanto na sua área de atuação. Assim, ela se graduou em matemática e hoje só vê letrinhas na sua frente. Depois de formada, prestou concurso e se tornou professora da rede pública de ensino. Mas, na verdade, o que ela queria mesmo era trabalhar com relações sociais.



Bel Santos Mayer

Nascida em 1967, antes da faculdade de matemática, Bel fez magistério com o objetivo de alfabetizar. Ela diz ser mágico o momento em que uma pessoa junta uma palavra a outra e desemboca em uma frase. Nessa época, ela morava com seus pais em Sapopemba, periferia leste de São Paulo. "Comecei a alfabetizar moradores das favelas do Madalena e do Jardim Elba. Eles aprenderam comigo e eu aprendi muito mais com eles. Aprendi principalmente o quanto a educação consegue transformar a visão das pessoas. Aliás, de nada serve a informação se não for para impulsionar a vida", ela reflete.



Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

O brilho de seu trabalho nas favelas e escolas da periferia rendeu uma bolsa de estudos na Itália, onde cursou Metodologias Pedagógicas com especialização em Pedagogia Social. Foi na Itália que Bel conheceu em profundidade o pensamento do brasileiro Paulo Freire (1921-1997). O que ela mais gosta na filosofia de Freire é o princípio de que a aprendizagem tem que fazer sentido para educandos e educadores. É uma filosofia que respeita o cotidiano das pessoas e inclui suas circunstâncias. Ela acrescenta: "O Brasil tem uma diversidade maravilhosa, de nada adianta planejar um único programa, um único método ou uma única forma de educar. Os educadores precisam ser profissionais criativos."

De volta ao país, Bel pediu exoneração da rede de ensino. A partir daí, a educadora social se envolveu com projetos de equidade racial e de gênero na educação, capacitação em direitos humanos, formação de jovens, entre outros. Também participou de fóruns, congressos, reuniões que discutiam a educação no Brasil. Prestou e presta consultorias para órgãos do governo e prefeituras.

Há alguns anos, Bel Santos Mayer começou a trabalhar com a criação de Bibliotecas Comunitárias nos bairros da periferia. É longe do centro e, portanto, é onde há a maior carência de livros e de acesso à leitura. "No começo, a gente encheu as prateleiras com livros de história e ciências sociais. Depois, fomos percebendo que a maior parte dos leitores queria mesmo era sonhar e devanear. Coisa que a literatura oferece muito bem. Por meio dela, as pessoas conhecem

outros lugares, situações diferentes e resoluções, muitas vezes, surpreendentes. Usando uma metáfora, a literatura é um porto de onde o barquinho da nossa imaginação zarpa para o mundo", Bel define.

Hoje, ela é uma das coordenadoras do Polo de Leitura LiteraSampa, formado por organizações sociais e apoiado por algumas empresas. O polo é um grupo organizado trabalhando para a formação de leitores sustentáveis. Isto é, gente que começa a ler, se apaixona pela leitura e vai influenciando colegas, amigos, familiares. O polo também forma mediadores de leitura - pessoas que leem em voz alta para outras.

O LiteraSampa vai muito além do objeto livro. Ele abarca toda a cadeia de produção. São promovidos encontros dos jovens leitores com autores, editores, livreiros, bibliotecários. O premiadíssimo Mia Couto, escritor moçambicano, participou de um dos encontros. Bel achou marcante quando Mia disse que qualquer um pode se deliciar com a literatura, pois o ser humano adora histórias.

O pano de fundo do trabalho de Bel é a transformação da realidade. Já era assim quando ela tentava aproximar a matemática do cotidiano dos alunos. Ou quando ensinava as primeiras letras aos moradores não alfabetizados das favelas. Agora segue com o LiteraSampa.



Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014



Bel Mayer em uma das bibliotecas criadas pelo projeto

O próximo desafio de Bel já começou. Trata-se de construir os "Planos Municipais do Livro e da Leitura" por várias cidades do Brasil. Em São Paulo, a ideia é começar perguntando para as pessoas: "Qual o papel da literatura na sua vida?" É ela quem explica: "Vamos procurar essa resposta em encontros promovidos por toda a cidade. Queremos picar a emoção das pessoas com o feitiço da leitura literária."

(Modificado de: <http://br.mulher.yahoo.com/bel-santos-mayer-192117391.html>, acesso em 25/02/2014)



“Reflexão...”

Terminamos esse boletim propondo uma reflexão final.

Vimos, com apenas cinco exemplos, que ao longo das diferentes gerações e em diferentes partes do mundo, as mulheres são capazes de superar crises e adversidades, se destacando em diferentes áreas do conhecimento e da transformação social.

As mulheres conquistam cada vez mais espaço no mercado de trabalho, sem abrir mão de sua vida pessoal e social. Elas são fortes, criativas e transformadoras, ainda que o ambiente em que se inserem não contribua ou mesmo tente impedir seu crescimento.

Apesar disso, a discriminação contra mulheres ainda existe tanto em países subdesenvolvidos quanto em países desenvolvidos. Ainda hoje, mulheres de muitos países não possuem direitos básicos, como acesso à educação, a escolha do companheiro (marido), ou mesmo são impedidas de exercer atividade profissional.

Além disso, em qualquer lugar do mundo, não são raras as situações em que as mulheres são vítimas de violência física e psicológica e colocadas numa posição de inferioridade em relação aos homens. Como exemplo, podemos citar diversos tipos de propagandas, em que as mulheres são retratadas como objetos, tendo sua

participação restrita à exposição de seus corpos.

Num mundo globalizado e atual, o tratamento dado às mulheres anda na contramão dos direitos alcançados por elas e tudo o que elas produzem e constroem. Apesar dos avanços feitos pelas mulheres no que diz respeito à igualdade no mundo ocidental, há um longo caminho a percorrer para se chegar à igualdade, de acordo com as seguintes estatísticas:

- As mulheres detêm apenas 1% da riqueza mundial, e ganham 10% das receitas mundiais, apesar de constituírem 49% da população;
- Quando se considera a criação dos filhos e o trabalho doméstico, as mulheres trabalham mais do que os homens, quer no mundo industrializado, quer no mundo subdesenvolvido (20% a mais no mundo industrializado, 30% no resto do mundo);
- As mulheres estão sub-representadas em todos os corpos legislativos mundiais. Em 1985 a Finlândia detinha a maior percentagem de mulheres na legislatura nacional, com aproximadamente 32% (cf. NORRIS, P.. Women's Legislative Participation in Western Europe, West European Politics). Atualmente, a Suécia tem o maior número, com 42%. A média mundial é apenas 9%;
- Em média, mundialmente, as mulheres ganham 30% menos do que os



Boletim Informativo nº 10

10 de março de 2014

homens, mesmo quando têm o mesmo emprego.

Até quando admitiremos calados essa imposição de desigualdade? Independente da cultura, país ou religião, as mulheres merecem respeito e reconhecimento.

Negar a igualdade servirá apenas para reprimir e ofuscar tantos gênios criativos como os que citamos neste boletim. E a humanidade só terá a perder com isso.

(Pâmela Costa Adorno da Silva, com dados obtidos em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo>, consultado em
27/02/2014)

Diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior

Presidente: José Waldik Ramon

Vice- Presidente: Vera Lúcia Aparecida Aguillar Epifânio

Secretária: Pâmela Costa Adorno da Silva

Membros: Ana Kátia dos Santos, Carol Kobori da Fonseca, Eudes Nascimento Bertoldo, Ieda Regina dos Santos, Jádriel Galette Cândido Jr., Luciana Rodrigues Roberti, Marcelo Carlos Vidotti, Maria Valci Aparecida Santos Silva, Marli Aparecida Vanni Galerani, Ronaldo dos Santos Assumpção.